



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação
Área de Avaliação: MEDICINA II
Coordenador de Área: JOÃO PEREIRA LEITE
Coordenador-Adjunto de Área: GERALDO BRASILEIRO FILHO
Modalidade: Acadêmica

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A área Medicina II inclui programas de grande abrangência na área médica, que atuam nas seguintes áreas do conhecimento: 1) Doenças infecciosas e parasitárias/infectologia; 2) Patologia; 3) Pediatria/Saúde da criança e do adolescente; 4) Nutrição; 5) Neurologia/Neurociências; 6) Psiquiatria/Saúde mental; 7) Radiologia; 8) Hematologia; 9) Reumatologia, 10) Alergia e Imunopatologia. Incluem-se também na área certos programas denominados Ciências da Saúde, às vezes abrangentes, mas que atuam, de forma mais destacada, em alguma(s) dessas áreas.

Uma tendência da área, que se consolidou nesta década, é a interdisciplinaridade, pela participação cada vez mais efetiva de profissionais não médicos nos programas. A maioria dos Programas, mesmo os que se destinam ao estudo de uma área do conhecimento específica das especialidades médicas, possui uma área de concentração experimental, voltada para o estudo dos mecanismos básicos da(s) doença(s) em questão.

Atualmente, estão vinculados à área 89 programas acadêmicos, sendo 67 de mestrado e doutorado, 20 programas apenas de mestrado, 2 programas apenas de doutorado e 1 mestrado profissional.

A área vem apresentando expansão no número de cursos nos últimos anos, tanto de mestrado como de doutorado, além de crescimento qualitativo. Número expressivo de programas tem perfil de excelência, sendo alguns comparáveis aos melhores do mundo nos seus campos de atuação.

Dentro de suas atribuições, o Comitê Medicina II procura interagir regularmente com os programas, mediante visitas, assessorias e outras ações, tudo no sentido de contribuir para a melhoria constante de todos eles. Como atestam os indicadores disponíveis, o conjunto de programas da área possibilita a formação de bons mestres e doutores no seu campo de atuação.

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

A Ficha de Avaliação inclui 1 quesito de avaliação somente qualitativa (sem ponderação na nota final) e 4 quesitos que envolvem aspectos tanto qualitativos como quantitativos do desempenho/atuação do programa. Cada quesito tem 3-5 itens de avaliação. Cada item recebe conceitos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente. Cada item possui peso variado, sendo o conceito do quesito resultado da média ponderada dos itens. A avaliação global do programa, por sua vez, resulta da média ponderada dos conceitos dos quesitos. No item IV deste documento estão detalhados todos os quesitos e itens, seus pesos e indicadores de avaliação.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Classificação de livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação.

QUALIS – PERIÓDICOS

Como a produção intelectual do programa na área Medicina II é avaliada essencialmente por meio de artigos completos em periódicos científicos, o Qualis Periódicos é o referencial de análise da qualidade das publicações.

O Qualis Periódicos está dividido em 8 estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Para ser incluído nos quatro estratos superiores, o periódico deve ter fato de impacto medido pelo ISI. A classificação de um periódico em cada um desses estratos baseia-se em alguns princípios: 1) a posição do periódico na escala depende do seu fator de impacto; 2) o número de periódicos A1 deve ser inferior ao de A2; 3) A soma de A1 + A2 deve corresponder a, no máximo, 26% dos periódicos em que a área publicou artigos no triênio anterior; 4) A1 + A2 + B1 não pode ultrapassar 50% de todos os periódicos do triênio anterior. O indicador para classificar os periódicos B3, B4 e B5 (que não possuem fator de impacto) é a base de dados em que os mesmos estão indexados. Indexação em bases internacionais, de amplo acesso e veiculação, confere classificação mais elevada.

De acordo com estes princípios o Qualis periódicos fica com o seguinte referencial:

1. A1: Periódicos com Fator de Impacto (FI) igual ou superior a 3,8 (base ISI)
2. A2: Periódicos com FI menor que 3,8 e igual ou superior a 2,36 (base ISI)
3. B1: Periódicos com FI menor que 2,36 e igual ou superior a 1,1 (base ISI)
4. B2: Periódicos com FI menor que 1,1 e igual ou superior a 0,11 (base ISI)
5. B3: Periódicos indexados no Medline, PubMed, versão online de revistas com FI e periódicos ISI com $FI < 0,11$.
6. B4: Periódicos indexados na base SCIELO
7. B5: Periódicos indexados nas bases LILACS, Latindex, Exerpta Medica
8. C: Periódicos não indexados nas bases de dados acima.

Não será pontuada, para efeito da produção científica, periódicos classificados como C.

PESOS	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
	100	80	60	40	20	10	5

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Não será adotado o roteiro para classificação de livros, pois a área utiliza de modo pouco expressivo esta modalidade de publicação.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009		
Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	Diz respeito aos fundamentos e à estrutura que o programa utiliza para formar mestres e doutores, em termos de proposta curricular e de
		atividades de investigação, nesta incluindo área(s) de concentração, linha(s) e projetos de pesquisa.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	Considera as ações que o programa pretende desenvolver ao longo dos próximos anos, visando o seu aprimoramento constante. Para isso, é preciso levar em conta as mudanças, os avanços e as tendências que devem ocorrer no país e no mundo na formação pós-graduada na sua área de atuação.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	Inclui espaços físicos diversos, laboratórios, equipamentos, recursos de informática e biblioteca.
2 – Corpo Docente	20%	



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	10%	<p>Leva em conta se os docentes são doutores, se tem formação adequada e experiência para o desenvolvimento do programa, se têm projeção nacional ou internacional e se têm alunos em estágio pós-doutoral. Considera também a distribuição dos docentes nas categorias permanentes, colaboradores e visitantes. Docentes bolsista de produtividade em pesquisa ou que sejam visitantes de outras IES, no país ou no exterior, ou consultores em agências de fomento ou que pertencem ao corpo editorial de periódicos, conferem maior peso ao corpo docente.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	30%	<p>Considera a atuação do conjunto de docentes em</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		relação ao oferecimento de disciplinas, participação em projetos de pesquisa e orientação de discentes.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	Valoriza que as atividades de formação e de pesquisa sejam distribuídas de uniformemente entre os diferentes docentes.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20%	Atribui valor de acordo com a proporção de docentes que se envolvem, também, em aulas de graduação e na orientação de alunos em projetos de pesquisa.
2.5. Captação de recursos em agências de fomento à pesquisa.	10%	Considera o número de docentes envolvidos e os valores captados em projetos de pesquisa financiados por agências de fomento.
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	Leva em conta o número de mestres e doutores titulados em relação ao número de docentes.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	Valoriza que as atividades de orientação de mestrandos e doutorandos sejam distribuídas uniformemente entre os docentes
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50%	É medida, sobretudo, pelos artigos completos publicados pelos discentes e egressos do programa relativos às teses e dissertações concluídas.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	Considera o tempo médio de titulação de mestres e doutores. O tempo médio recomendado é de 24 meses para o mestrado e 48 meses para o doutorado.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

4 – Produção Intelectual		40%
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	Leva em conta a produção global do programa, ou seja, o número total de artigos completos publicados em periódicos científicos pelo conjunto de docentes permanentes, discentes e egressos. O parâmetro de qualidade das publicações é o Qualis Periódicos.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	Refere-se à porcentagem de docentes que publicam regularmente. O pressuposto básico de valorização deste item é que as publicações qualificadas estejam bem distribuídas entre os docentes.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	Incluem patentes depositadas (nacionais ou internacionais), relatórios e outras publicações técnicas consideradas relevantes na área.
5 – Inserção Social		10%
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	Considera o papel do programa, tanto para a sua própria região como para o país, na formação de pessoas qualificadas e no desenvolvimento de pesquisa.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55%	Leva em conta as interações que o programa mantém com seus congêneres e outros centros de ensino e pesquisa da área e suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico regional e nacional.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	Refere-se aos meios, sobretudo eletrônicos, que o programa utiliza para divulgar sua atuação.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas “6” e “7” são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

A comissão entende que os as notas 6 e 7 devem contemplar os programas de padrão de excelência internacional, desde que observados os critérios de eficiência adotados nas diferentes áreas do conhecimento.

Para ser candidato às notas 6 e 7, um programa deve cumprir os seguintes critérios:

- a) atingir o conceito muito bom em todos os quesitos da avaliação;
- b) a produção deve ser de reconhecida qualidade na área, significativamente maior do que a exigência da área para muito bom, e com boa distribuição entre os docentes permanentes;
- c) a relação entre número de teses e dimensão do corpo docente permanente deve ser significativamente maior do que a exigência da área para se ter conceito muito bom.

Os programas selecionados a partir dos critérios acima deverão ser avaliados segundo os seguintes itens:

- 1) Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes aos de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos, e da expressão da produção científica do corpo docente.

Em relação às publicações, serão considerados os artigos dos docentes permanentes e discentes em periódicos qualificados nos estratos superiores do Qualis Periódicos (A1 e A2), os quais ofereçam contribuição significativa para o conhecimento da Área.

Em relação à inserção nacional e, especialmente, internacional do programa, serão computados os seguintes indicadores de produção internacional dos docentes:

- participação em corpo editorial de periódicos altamente qualificados;



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- promoção de eventos científicos significativos de cunho internacional ou nacional;
- intercâmbios e convênios nacionais e internacionais, promovendo a circulação de professores e alunos;
- participação regular de alunos de doutorado em estágio sanduíche em instituições estrangeiras;
- presença de alunos estrangeiros no programa, como alunos regulares ou como discentes de bolsas sanduíche vinculados a programas de pós-graduação de outros países;
- atuação de professores de Instituições internacionais e nacionais no programa (palestras, bancas, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral);
- participação qualificada e apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais de alto nível acadêmico;
- captação de recursos financeiros para pesquisa de fontes nacionais e internacionais;
- realização de estágios e pesquisas no país e no exterior com equipes estrangeiras;
- realização de estágio pós-doutoral, preferencialmente com apoio de agências de fomento;
- percentual de docentes permanentes com bolsa de produtividade do CNPq acima da média dos programas da área;
- participação relevante em organismos internacionais (direção, comissões ou conselhos);
- prêmios e distinções, nacionais e internacionais.

2) Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.

Neste item, será avaliado o desempenho do Programa na formação de recursos humanos e na nucleação de grupos de pesquisa em outros estados e regiões do país, sendo considerados a situação atual e o histórico do Programa como formador de recursos humanos, considerando a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação.